

**O NOVO HOMEM
CUMPRE O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM**

(Quinta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Um

O propósito eterno de Deus e o novo homem

Leitura bíblica: Gn 1:26-28; Ef 2:15-16; 4:24; 6:10-13; Cl 3:10

I. O propósito eterno (o propósito das eras) é o plano eterno que Deus fez na eternidade passada – Ef 3:11; 1:9, 11; Rm 8:28:

- A. O propósito de Deus no universo é produzir um grupo de pessoas que será igual a Ele; esse é o único tema da Bíblia – Jo 1:12-13; 1Jo 3:2:
 - 1. Em vida, natureza, imagem, aparência, esplendor, glória e expressão exterior, eles serão iguais a Deus – Ap 4:2-3; 21:10-11, 18.
 - 2. O propósito de Deus é cumprido pela vida divina dispensada ao Seu povo escolhido e redimido; enquanto a vida de Deus é trabalhada no Seu povo, uma reação metabólica ocorre neles fazendo com que eles sejam transformados e se tornem iguais a Deus – Jo 3:15; 1Jo 5:11-12; 2Co 3:18; Rm 8:29.
- B. *Homem* é uma palavra importante na Bíblia – Gn 1:26; Sl 8:4-6:
 - 1. A intenção de Deus está com o homem; o pensamento de Deus está focado no homem; e o coração de Deus está no homem.
 - 2. É o homem que cumpre o plano de Deus; é o homem que expressa Deus; é o homem que derrota o inimigo de Deus; e é o homem que introduz o reino de Deus na raça humana.
 - 3. O homem é o meio da manifestação de Deus; o homem é o meio do mover de Deus; e o homem é o meio da administração de Deus – Ez 1:26, 5, 10.
- C. O propósito eterno de Deus é ter um homem coletivo para expressá-Lo e representá-Lo; esse era o propósito de Deus ao criar o homem – Gn 1:26-28; 5:1-2; Ef 3:11; 1:9, 11.

II. “Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança” – Gn 1:26:

- A. Na Bíblia, há um pensamento misterioso com respeito ao relacionamento entre Deus e o homem – Gn 1:26; Ez 1:26; 1Jo 3:2b; Ap 4:3a; 21:11b:
 - 1. O desejo de Deus é tornar-se igual ao homem e tornar o homem igual a Ele – 1Jo 3:2b.
 - 2. A intenção de Deus é trabalhar-Se em Cristo dentro de nós, tornando-Se igual a nós e nos tornando iguais a Ele – Ef 3:17a.
- B. *Façamos o homem* revela que ocorreu um conselho entre os três da Deidade com relação à criação do homem – Gn 1:26a:
 - 1. A decisão de criar o homem foi tomada na eternidade passada, indicando que a criação do homem era para o propósito eterno do Deus Triúno – Ef 3:9-11.
 - 2. A intenção de Deus ao criar o homem era levar a cabo Sua economia divina para Se dispensar ao homem – 1Tm 1:4; Rm 8:11.

- C. Deus criou o homem à Sua própria imagem, conforme a Sua semelhança – Gn 1:26a:
 - 1. A imagem de Deus, referindo-se ao interior de Deus, é a expressão da essência interior dos atributos de Deus, dos quais, os mais proeminentes são amor (1Jo 4:8), luz (1:5), santidade (Ap 4:8), e justiça (Jr 23:6).
 - 2. A semelhança de Deus, referindo-se à forma de Deus (Fp 2:6), é a expressão da essência e natureza da pessoa de Deus.
 - 3. Deus criou o homem para ser uma reprodução Dele mesmo a fim de que o homem tenha a capacidade de contê-Lo e expressá-Lo – 2Co 4:6-7; 3:18.
- D. Deus criou o homem à Sua imagem e segundo a Sua semelhança porque a Sua intenção é entrar no homem e ser um com ele – Ef 3:17a.
- E. Deus criou o homem à Sua própria imagem a fim de que, por meio da Sua economia, o homem receba Sua vida e natureza e, assim, torne-se Sua expressão – 1Tm 1:4; Jo 3:16; 2Pe 1:4; 2Co 3:18:
 - 1. Porque fomos criados segundo a espécie de Deus, nossas virtudes humanas têm a capacidade de conter os atributos divinos – 2Co 10:1; 11:10.
 - 2. O fato de Deus criar o homem à Sua imagem significa que Deus criou o homem com a intenção de que o homem se tornasse uma cópia de Deus, a reprodução de Deus, para Sua expressão coletiva; essa reprodução alegra Deus porque ela se parece com Ele, fala como Ele e vive como Ele – Jo 12:24; Rm 8:29; Hb 2:10; 1Jo 3:1-2.

III. “Tenham eles (...) domínio (...) enchei a terra e sujeitai-a; dominai” – Gn 1:26 (lit.), 28:

- A. A intenção de Deus ao dar domínio ao homem é sujeitar o inimigo de Deus, Satanás, que se rebelou contra Deus – Gn 1:26, 28:
 - 1. Os seres rastejantes que rastejam sobre a terra tipificam Satanás, a serpente, e seus anjos, bem como os demônios, que seguem Satanás – Gn 1:26; 3:1, 14; Ap 12:4, 7, 9; Mt 25:41; cf. Lc 10:19.
 - 2. *Sujeitar* em Gênesis 1:28 implica que uma guerra está ocorrendo na terra entre Deus e Seu inimigo, Satanás; quem ganhar a terra obterá a vitória.
 - 3. Deus tem um problema, e esse problema é Satanás, o arcanjo que se rebelou contra Deus e tornou-se Seu inimigo no universo, especialmente na terra – Is 14:12-14; Ez 28:12-18:
 - a. A fim de subjugar o Seu inimigo e assim resolver os Seus problemas, Deus deu autoridade ao homem para governar sobre todas as coisas criadas por Ele – Gn 1:26.
 - b. O homem deve governar especialmente sobre a terra e subjugar a terra, porque a terra foi usurpada pelo inimigo rebelde de Deus – Gn 1:28.
 - 4. Deus precisa que o homem exerça Sua autoridade sobre todos os seres rastejantes e precisa que o homem subjogue e conquiste a terra rebelde para que Ele restaure a terra para o Seu reino – Mt 6:9-10.
- B. A intenção de Deus ao dar domínio ao homem é restaurar a terra – Gn 1:28:
 - 1. Deus criou o homem com a intenção de restaurar a terra para Si mesmo – Gn 1:26.
 - 2. O homem foi criado por Deus para ter domínio sobre a terra, para subjugá-la, conquistá-la e, portanto, restaurar a terra para Deus – Gn 1:26, 28.

3. Deus quer ganhar novamente a terra; a terra tornou-se um lugar crucial, um lugar que Satanás quer manter e um lugar que Deus quer ganhar novamente.
- C. A intenção de Deus ao dar domínio ao homem é para ele exercer a autoridade de Deus sobre a terra a fim de que o reino de Deus venha para a terra, a vontade de Deus seja feita na terra e a glória de Deus seja manifestada na terra – Mt 6:10, 13b:

IV. A igreja como o novo homem é o homem coletivo na intenção de Deus e esse novo homem cumprirá o propósito duplo de levar a imagem de Deus para expressá-Lo e de lutar contra o inimigo de Deus para o reino de Deus – Ef 2:15; 4:24; 6:10-13; Cl 3:10:

- A. A Bíblia revela que o novo homem não é um homem individual, mas um homem coletivo universal – Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11:
1. O novo homem é um homem-Deus coletivo:
 - a. O primeiro homem-Deus, o Filho primogênito de Deus, é a Cabeça desse homem-Deus coletivo: o novo homem – Rm 8:29; Ef 4:15.
 - b. Os muitos homens-Deus, os muitos filhos de Deus, são o Corpo deste homem-Deus coletivo: o novo homem – Ef 4:16, 24.
 2. Nós, os crentes em Cristo, somos todos um com Cristo para sermos o novo homem; todos somos parte do novo homem – Ef 2:15-16; 4:24:
 - a. Há muitos crentes e muitas igrejas locais, mas há somente um novo homem no universo – Cl 3:10; 4:15-16.
 - b. Todos os crentes são componentes deste novo homem único coletivo e universal.
- B. O novo homem é um guerreiro que luta contra o inimigo de Deus – Ef 6:10-13:
1. Guerreiro não é uma condição da igreja, mas um aspecto da igreja como o novo homem.
 2. A igreja como o novo homem coletivo é o guerreiro, e os crentes juntos formam esse novo homem.
 3. Temos de lutar a guerra espiritual, não individualmente, mas no Corpo, no novo homem.

Porções do ministério:

A INTENÇÃO POSITIVA DA ECONOMIA DE DEUS

Na eternidade passada, o Deus Triúno formou um conselho divino. Nessa conferência divina, o Deus Triúno produziu uma resolução e essa resolução tornou-se a Sua economia. A intenção positiva da economia de Deus inclui três itens.

Ter o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança para o homem ser um com Ele para que Ele se expresse na humanidade

O primeiro item da intenção positiva de Deus em Sua economia é ter o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança para o homem ser um com Ele a fim de Ele expressar-Se na humanidade (Gn 1:26a). Como um homem nesta terra, Jesus foi feito, ou criado, à imagem de Deus e conforme a Sua semelhança. Cristo não somente nasceu, mas também foi criado. Quando entrou no ventre humano, Cristo uniu-se ao homem criado, Adão. Portanto,

Cristo foi criado à imagem de Deus e conforme a Sua semelhança. Como seres humanos, todos nós fomos gerados dos nossos pais. Mas não somente fomos gerados; também fomos criados. Fomos criados quando Adão foi criado. Nosso nascimento simplesmente fez com que participássemos daquela criação. Da mesma maneira, Cristo foi criado à imagem de Deus e conforme a semelhança de Deus para ser um com o homem e um com Deus.

O homem foi feito à imagem de Deus e segundo a Sua semelhança para que Deus pudesse expressar-Se na humanidade. Deus expressou a Si mesmo na humanidade de Jesus enquanto Ele esteve na terra por trinta e três anos e meio. João 1:18 diz: “Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O deu a conhecer”. Quando chorou, Jesus expressou a Deus. Quando ficou bravo com os fariseus, Ele expressou a Deus. Ele fez tudo para expressar Deus em Sua humanidade.

Embora Deus fosse visto na humanidade do homem Jesus, isso não era suficiente. O homem Jesus tinha que ser reproduzido, produzido em massa. Na encarnação de Cristo, Deus entrou apenas em um homem, mas quando Cristo tornou-se o Espírito que dá vida, Deus entrou em milhões de pessoas. No dia de Pentecostes, três mil foram produzidos ao mesmo tempo (At 2:41). Todos esses crentes se tornaram pequenos “Cristos”; ou seja, eles eram a produção em massa de Cristo.

Dar ao homem domínio sobre a terra para que o homem O represente em Sua administração

O segundo item da intenção positiva de Deus em Sua economia foi dar ao homem o Seu domínio sobre a terra e sobre todas as criaturas na terra, na água e nos céus para que o homem O representasse em Sua administração (Gn 1:26b, 28b). O homem deve não somente expressar Deus, mas também representá-Lo em Sua administração. Isso toca a questão do governo de Deus. Os quatro Evangelhos revelam que Jesus é não somente a expressão de Deus, mas também o representante de Deus. O pequeno homem Jesus repreendeu o vento e silenciou o mar (Mc 4:39). Os seus discípulos disseram uns aos outros: “Quem é este que até o vento e o mar Lhe obedecem?” (v.41). Ele era um pequeno nazareno, mas o vento e o mar O obedeciam. Isso acontecia porque Ele tinha o domínio de Deus; como um homem Ele representava Deus. O Senhor Jesus representava Deus e nós também devemos aprender a representar Deus. (*The Collected Works of Witness Lee, 1991-1992, vol.1, “The Central Line of the Divine Revelation”*, pp. 407-409)

OS QUATRO SERES VIVENTES TÊM A APARÊNCIA DE HOMEM

O homem foi criado à imagem de Deus para ser a expressão de Deus. Deus é o centro do universo, mas Ele precisa de uma expressão, e essa expressão ocorre por meio do homem. Sem o homem, Deus não tem uma expressão. Os milhões de anjos não podem ser a expressão de Deus. Deus precisa de um homem coletivo para expressá-Lo. Nunca despreze o fato de você ser um homem.

A rigor, na Bíblia, há somente quatro homens: o primeiro homem, o segundo homem, o novo homem e o filho-varão. Nós éramos o primeiro homem; Cristo é chamado de segundo homem (1Co 15:47); nos tornamos o novo homem por meio da regeneração; e agora há a perspectiva de nos tornarmos o filho varão. Esse ministério é não somente para o novo homem, mas também para o filho varão.

Podemos falar sobre a igreja como a expressão de Cristo, mas podemos não perceber o que é a expressão de Cristo. O Cristo que a igreja deve expressar é o homem no trono. Se quisermos expressar Cristo, temos de perceber que hoje Cristo ainda é um homem. Não expressamos

somente Deus; expressamos Deus no homem. A igreja é a expressão de Cristo. Isso significa que a igreja é uma expressão, não somente de Deus, mas também de um homem.

Ezequiel 1:26 mostra que o Senhor hoje é um homem no trono. Deus precisa do homem e, por fim, Ele tornou-se um homem. Nós, como seres viventes, O expressamos como um homem. Ele é o homem no trono e nós também temos a aparência de um homem. É o homem que cumpre o propósito de Deus, é o homem que expressa Deus, é o homem que derrota o inimigo e é o homem que introduz o reino de Deus na raça humana. Deus precisa do homem.

Os ensinamentos religiosos no cristianismo nos encorajam a ser como um anjo ou como Deus. No entanto, a revelação divina desvenda que o desejo de Deus é ter um homem. Temos de lembrar que o sutil tentou o primeiro homem dizendo que se ele comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, ele seria como Deus (Gn 3:5). A partir daquele dia, o conceito de ser como Deus tem estado no nosso sangue. Todo ser humano caído tem o conceito de querer ser igual a Deus. Alguns ensinamentos diabólicos encorajam as pessoas a serem algo além de homem. A redenção e a salvação de Deus são para nos levar de volta ao começo e nos restaurar para sermos um homem adequado. Somos os seres viventes e temos a vida de Deus em nós, no entanto, temos a aparência de um homem. Não devemos tentar ser como um anjo. Antes, em tudo que fazemos, falamos e expressamos, devemos ser um homem. Isso é o que Deus precisa hoje.

A visão em Ezequiel 1 revela três questões cruciais com relação aos quatro seres viventes terem a aparência de homem. Primeiro, a glória de Deus é manifestada sobre eles. A manifestação da glória de Deus depende de eles terem a aparência de homem. Onde eles estão, ali está a glória de Deus. A glória de Deus não está separada deles, e se não for por meio deles, a glória de Deus não pode ser manifestada. Segundo, esses seres viventes são o meio do mover de Deus. O mover de Deus depende deles. Quando eles se moverem, Deus se moverá, pois o Seu mover está com eles. Terceiro, os quatro seres viventes que têm a aparência de um homem são o meio da administração de Deus. Ezequiel 1 revela que Deus está sentado no trono. O trono de Deus domina tudo na terra e tudo que está registrado nesse livro. Esse trono, portanto, é o centro da administração de Deus. No entanto, o centro da administração de Deus depende de os quatro seres viventes terem a aparência de homem. Por causa disso, existe a administração do trono de Deus. Se juntarmos essas três coisas, veremos que o homem é o meio da manifestação de Deus, que o homem é o meio pelo qual Deus se move e que o homem é o meio da administração de Deus. Aos olhos de Deus e nas Suas mãos, o homem tem uma posição muito importante.

Todos temos de perceber que o desejo de Deus é ganhar o homem. Deus usa o vento, a nuvem, o fogo e o metal brilhante para nos vivificar a fim de ganhar o homem como o meio da Sua manifestação, mover e administração. Uma vez que o homem é tão importante para Deus, é crucial sermos homens e termos a aparência de um homem. Temos de ser um homem para a manifestação de Deus, para o mover de Deus e para a administração de Deus. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 48-50)

O NOVO HOMEM

Efésios 2:15 diz que Cristo, por meio da cruz, aboliu “na Sua carne, a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças, para que dos dois criasse, em Si mesmo, um só novo homem”. Então, Efésios 4:22-24 diz para nos despojarmos do velho homem e nos revestirmos do novo homem. Esse novo homem é o Corpo de Cristo. Revestir-se do novo homem significa viver uma vida por meio do Corpo. Antes da nossa salvação, vivíamos no velho homem, na antiga sociedade, mas agora somos membros de Cristo, vivendo em Seu Corpo. Temos de nos despojar do velho homem com a antiga vida social e devemos nos revestir do novo homem,

a igreja. Nesse novo homem não há nada natural, nada judaico, nada grego, nada de posição social; todos são cheios de Cristo, logo, Cristo é todos e Cristo está em todos (Cl 3:10-11). Não há nada além de Cristo no novo homem. Nossa vida é Cristo, nosso viver é Cristo, nossa intenção é Cristo, nossa ambição é Cristo, nossa vontade é Cristo, nosso amor é Cristo e tudo mais com relação a nós é Cristo. Ele satura todo nosso ser.

Esse novo homem, segundo Efésios 4:17-32 vive uma vida por meio da graça e da realidade. Esses são os dois fatores principais no viver desse novo homem para cumprir o propósito de Deus. Deus precisa de um novo homem nesta terra para cumprir o Seu propósito, para levar a cabo Sua intenção. (*The Collected Works of Witness Lee*, 1983, vol. 3, “The Basic Revelation in the Holy Scriptures”, p. 431)

O NOVO HOMEM

O livro de Efésios revela que a igreja é o Corpo de Cristo (1:22-23), o reino de Deus, a família de Deus (2:19) e o templo, a habitação de Deus (2:21-22). Em 2:15 e 4:24 vemos que a igreja é o novo homem. Efésios 2:15 diz: “Abolindo, na Sua carne, a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças, para que dos dois criasse, em Si mesmo, um só novo homem, fazendo a paz”. Efésios 4:24 diz: “E vos revistais do novo homem, que foi criado segundo Deus em justiça e santidade da realidade”. Além disso, Colossenses 3:10 diz: “E vos revestistes do novo homem, que está sendo renovado para o pleno conhecimento segundo a imagem Daquela que o criou”. A palavra grega *ekklesia*, traduzida por igreja, significa os que foram chamados para fora a fim de se reunirem; portanto, uma assembleia. Esse é o aspecto inicial da igreja. A partir deste aspecto, precisamos avançar para os aspectos da casa de Deus e do reino de Deus. Eles são mais elevados que o aspecto inicial, mas não tão elevados quanto o aspecto da igreja como o Corpo de Cristo. No entanto, o novo homem ainda é mais elevado que o Corpo de Cristo. Assim, a igreja é não apenas uma assembleia de crentes, um reino de cidadãos celestiais, uma família dos filhos de Deus, nem mesmo um Corpo para Cristo. Em um aspecto ainda mais elevado, a igreja é o novo homem para cumprir o propósito eterno de Deus. A ênfase na igreja ser o Corpo de Cristo está na vida, enquanto a ênfase na igreja ser o novo homem está na pessoa. Como o Corpo de Cristo, a igreja precisa de Cristo como sua vida. Como o novo homem, a igreja precisa de Cristo como sua pessoa. Um corpo sem vida não é um corpo, mas um cadáver. No entanto, quando o corpo se move, esse movimento é decidido não pela vida, mas pela pessoa. Portanto, no novo homem temos de tomar Cristo como nossa pessoa. O novo homem como uma pessoa coletiva deve viver uma vida como Jesus viveu na terra, ou seja, uma vida da verdade, expressando a Deus e fazendo com que Deus seja percebido como realidade pelo homem.

A criação do homem em Gênesis 1 é uma figura do novo homem na nova criação de Deus. Isso significa que a velha criação é uma figura, um tipo, da nova criação. Na velha criação de Deus, a figura principal é o homem. É o mesmo na nova criação de Deus. Portanto, tanto na velha como na nova criação, o homem é o centro.

Deus criou o homem à Sua própria imagem (Gn 1:26) e, então, deu domínio ao homem. A imagem é para expressão. Deus quer que o homem seja Sua expressão. No entanto, o domínio não é uma questão de expressão, mas de representação. Deus quer que o homem O represente em Sua autoridade para o Seu domínio. Na velha criação, o homem foi criado para ter a imagem de Deus a fim de expressá-Lo e ter o Seu domínio para representá-Lo.

Imagem se refere à intenção positiva de Deus e domínio à intenção negativa de Deus. O aspecto positivo da intenção de Deus é que o homem O expresse, enquanto o aspecto negativo da intenção de Deus é que o homem trate com Seu inimigo, Satanás, o diabo. No universo, Deus tem um problema, o de lidar com Seu inimigo. Uma vez que o inimigo de Deus, o diabo,

é uma criatura, Deus não tratará com ele diretamente; em vez disso, Ele tratará com ele por meio de um homem, uma criatura da Sua criação. Deus trata com Seu inimigo por meio do homem. Portanto, quando Deus criou o homem havia duas intenções. A intenção positiva era que o homem tivesse a imagem de Deus para Sua expressão; a intenção negativa é que o homem tivesse o domínio de Deus para representá-Lo a fim de lidar com Seu inimigo.

Na velha criação, o domínio dado ao homem era limitado à terra. Isso significa que na velha criação o tratamento com o inimigo de Deus estava restrito à terra. No entanto, na nova criação de Deus, o domínio foi ampliado para todo o universo.

Por fim, a igreja como o novo homem é o homem na intenção de Deus. Deus queria um homem e, na velha criação, Ele criou uma figura, um tipo, não o verdadeiro homem. O verdadeiro homem é o homem Cristo criado na cruz por meio da Sua morte todo-inclusiva. Esse homem é chamado de novo homem.

A expressão “novo homem” nos lembra do velho homem. O velho homem não cumpriu o propósito duplo de Deus. No entanto, o novo homem na nova criação de Deus cumpre o propósito duplo de expressar a Deus e lidar com o Seu inimigo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2301-2303)